

MENSAGEM

MENSAL

n. 2 – 2019

Turim - Valdocco 24 de fevereiro



## MARIA NOS CONVIDA À CONVERSÃO DO CORAÇÃO E DA VIDA



Caríssimos, estamos nos aproximando do dia 18 de abril, no qual recordaremos, com o espírito do *Magnificat*, a fundação da nossa Associação. Queremos convidar todos os associados e os grupos a se prepararem, ajudados também pela caminhada quaresmal que iniciaremos dentro em pouco, a viver esta comemoração com espírito de fé, de agradecimento e de adoração. Como sabem, dia 18 de abril será a Quinta-feira Santa e esta coincidência é, para nós, providencial, porque nos recorda como a ADMA é Associação eucarístico-mariana.

Façamos deste Ano um tempo de graças para renovarmos a nossa escolha de Deus, permanecendo com Ele no silêncio e fazendo uma verdadeira experiência Dele e do Seu amor. Nossa Senhora quer nos ajudar a ter este reencontro com Deus. Alguns dizem: "Eu não tenho experiência de Deus, eu não creio." Isto porque não temos dado tempo, não temos permanecido com Ele. Não conhecemos uma pessoa se não estivermos com ela. Assim é com Deus: se não estamos com Ele na oração e no silêncio não

escutarmos a sua voz, jamais faremos a experiência pessoal do encontro com Ele.

A data 18 de abril de 1869 foi como um pequeno grão de trigo que, semeado no outono, permanece sob a neve, e depois brota na primavera; assim vemos hoje, que aquela semente cresceu e cabe a ela crescer com o calor do nosso coração: o grão da esperança e da fé, que é a nossa vida espiritual, que cresce graças à oração e pode se tornar uma grande árvore se nós nos abrimos a Deus e à Nossa Senhora com o nosso sim.

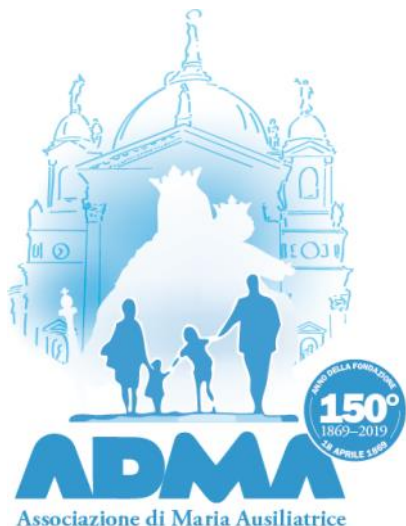
Também na escola de Maria façamos que **a nossa vida seja organizada e responsável**, uma vida de santidade, como nos exorta a Estréia deste ano. Para isto nos empenhemos a "valorizar em sintonia com a Igreja, da qual Maria é tipo e figura, a participação na vida litúrgica, particularmente nos sacramentos da Eucaristia e da Reconciliação e na prática da vida cristã pessoal" (Art. 4 do Regulamento). A devoção Mariana, na forma vivida e proposta por Dom Bosco conduz a acolher e a

compreender o rosto materno da Igreja, leva a viver e a participar da liturgia como ápice e fonte da vida cristã, estimulando a sermos coerentes e confiáveis com a nossa dignidade de filhos de Deus e membros do Corpo de Cristo, que é a Igreja. É essencial para a nossa Associação, dar tempo e espaço à oração porque as atividades são pastoralmente improdutíveis se não vêm precedidas, acompanhadas e sustentadas constantemente pela oração.

Convidamos todos os grupos a prepararem bem a data do 18 de abril. Enviaremos um pequeno subsídio para valorizar a vivência em conjunto desta comemoração. Santa Quaresma!

Sr. Renato Valera, Presidente

Pe. Pierluigi Cameroni SDB, Animador espiritual



## Caminho formativo 2018-2019: Com Maria, Mulher de Fé

150º ano de fundação da ADMA (18 de abril de 2019)  
VIII Congresso Internacional de Maria Auxiliadora  
(Argentina, 7 a 10 de novembro, 2019)

Pe. Pierluigi Cameroni  
Animador espiritual mundial

5. Fevereiro: Maria, Virgem oferente



Del 7 al 10 de noviembre de 2019. Buenos Aires, Argentina



"No episódio da apresentação de Jesus no Templo (cf. Lc 2,22-35), a Igreja, guiada pelo Espírito Santo, descobriu, para além do cumprimento das leis respeitantes a oblação do primogênito (cf. Ex 13,11-16) e à purificação da mãe (cf. Lv 12,68), um mistério "salvífico" relativo à história da Salvação, precisamente: e em tal mistério realçou a continuidade da oferta fundamental que o Verbo encarnado fez ao Pai, ao entrar no mundo (cf. Hb 10,5-7); viu nele proclamada a universalidade da Salvação, porque Simeão, ao saudar no menino a luz para iluminar as nações e a glória de Israel (cf. Lc 2,32), reconhecia n'Ele o Messias, o Salvador de todos; entendeu aí uma referência profética à Paixão de Cristo: é que as palavras de Simeão, as quais uniam num único vaticínio o Filho, "sinal de contradição" (Lc 2,34), e a Mãe, a quem a espada haveria de trespassar a alma (cf. Lc 2,35), verificaram-se no Calvário. Mistério de salvação, portanto, que nos seus vários aspectos, orienta o episódio da apresentação no Templo para o acontecimento "salvífico" da Cruz.

Mas a mesma Igreja, sobretudo a partir dos séculos da Idade Média, entreviu no coração da Virgem Maria, que leva o Filho a Jerusalém "para o oferecer ao Senhor" (cf. Lc 2,22), uma vontade oblativa, que transcendia o sentido ordinário do rito. Dessa intuição temos um testemunho na afetuosa apóstrofe de São Bernardo: "Oferece, Virgem santa, o teu Filho e apresenta ao Senhor o fruto bendito do teu ventre. Sim! Oferece a hóstia santa e agradável a Deus, para reconciliação de todos nós!". (*Marialis Cultus* 20).

### 1. A salvação é para todos

Na origem de tudo há a vontade de Deus de que todos os homens sejam salvos, como foi bem lembrado pelo velho Simeão, que acolhe o Salvador entre os braços, com ternura. Toda geração, toda família, toda pessoa é chamada a contemplar a salvação e a acolher a paz, aquela que nasce no encontro esperado e confiante com Jesus.

O Espírito Santo derrama a santidade, por toda a parte, no santo povo fiel de Deus, porque «aprove a Deus salvar e santificar os homens, não individualmente, excluída qualquer ligação entre eles, mas constituindo-os em

povo que O conhecesse na verdade e O servisse santamente». O Senhor, na história da salvação, salvou um povo. Não há identidade plena, sem pertença a um povo. Por isso, ninguém se salva sozinho, como indivíduo isolado, mas Deus atrai-nos tendo em conta a complexa rede de relações interpessoais que se estabelecem na comunidade humana: Deus quis entrar numa dinâmica popular, na dinâmica dum povo. (*Exsultate et Gaudete n. 6*).

## 2. O discernimento na vida cristã

Também este mistério salvífico nos convida a contemplar como o **caminho de fé de Jesus e de Maria, e, logo, de cada um de nós**, se desenvolve em uma obediência filial, que para Jesus vai do mistério de sua encarnação até a conclusão sobre a cruz; para Maria, do seu "sim" na Anunciação até o *stabat* aos pés da cruz; para cada um de nós, na disponibilidade de fazer da vontade de Deus, o alimento cotidiano. Caminhar na fé não é ter tudo claro ou dar resposta de uma vez por todas aos problemas e aos questionamentos da vida, mas, antes de mais nada é, identificar medidas concretas na capacidade de se deixar pouco a pouco transformar pela Graça e realizar um autêntico discernimento tendo em conta a missão a qual se é chamado. E, em um mundo complexo, no qual, sobretudo os jovens, não tendo o mapa, têm dificuldade para se orientar, **é preciso caminhar juntos na prática do discernimento**.

"Há uma pluralidade de acepções do termo discernimento, que não se contrapõe, mas nem sequer coincidem. Num sentido mais amplo, o discernimento indica o processo no qual decisões importantes são tomadas; num segundo, mais inerente à tradição cristã, corresponde à dinâmica espiritual pela qual uma pessoa, um grupo ou uma comunidade tenta reconhecer e acolher a vontade de Deus na realidade da sua situação. Além disso, como já lembrava o Documento preparatório, o termo aplica-se a uma pluralidade de situações e práticas diversas: «Com efeito, existe um discernimento dos sinais dos tempos, que aposta no reconhecimento da presença e da ação do Espírito na história; um discernimento moral, que distingue o que é bom daquilo que é mau; um discernimento espiritual, que se propõe reconhecer a tentação para a rejeitar e, ao contrário, proceder pelo caminho da plenitude da vida. As tramas entre estas diferentes interpretações são evidentes e nunca se conseguem desatar completamente" (*Instrumentum Laboris n. 108*).

## 3. Jesus, Servo obediente

Na apresentação de Jesus no templo já se percebe o mistério de Cristo, anel de ligação entre a Antiga e a Nova Aliança, que realizará a antiga promessa de salvação com o seu sacrifício na cruz: enquanto os primogênitos masculinos de Israel, em memória da libertação do Egito, eram ofertados a Deus, mas remidos com um pequeno sacrifício (cf. Ex 13, 2-12; Lv 12, 1-8), Jesus será o único Primogênito a não ser poupado, **obediente em tudo à vontade do Pai**, para oferecer, através de seu sangue, a verdadeira libertação do pecado e da morte.

## 4. A obediência de Maria

A profecia de Simeão explicita ao mesmo tempo a comunhão da Mãe com o sofrimento do Filho, "subordinada a Ele e juntamente com Ele, servindo pela graça de Deus onipotente o mistério da Redenção" (*Lumen Gentium, 56*), expressão da especial cooperação no mistério salvífico do único Redentor, Jesus Cristo, destacando a total obediência de Maria à vontade divina, até a oferta de seu amado Jesus.

Maria, Mãe atenta e carinhosa, vive as expectativas, os silêncios, as alegrias e as provações que toda mãe é chamada a atravessar: é significativo que ela nem sempre entenda tudo sobre ele (como em Lc 2,50, após o reencontro de Jesus e sua resposta). Avança, no entanto, confiando em Deus, amando e protegendo à sua maneira, aquele Filho, tão pequeno e tão grande, com uma mistura de proximidade e distanciamentos dolorosos, que fazem dela um modelo de maternidade: os filhos são gerados na dor e no amor por toda a vida! Assim Maria é exemplo de mãe, capaz de uma ação educativa feita de partilha do tesouro do coração, de paciência e firmeza, de progressividade e de confiança no Altíssimo.

## 5. A nossa obediência

Não se pode ignorar, então, que **cada caminho vocacional**, afundando suas raízes na experiência da filiação divina dada no batismo (cf. Rm 6, 4-5; 8, 14-16), seja um caminho pascal, que requer um compromisso de negar a si mesmo e perder a própria vida, para então recebê-la renovada. O Cristo que nos chama a segui-lo é aquele que



«pela alegria que lhe fora proposta, suportou a cruz, desprezando a ignomínia, e está agora sentado à direita do trono de Deus» (Hb 12, 2). O fiel, portanto, mesmo quando experimenta que o discipulado envolve renúncias e fidelidade sofrida, não se desanima e continua a seguir o Senhor, que nos antecedeu à direita do Pai e nos acompanha com o seu Espírito. (*Instrumentum Laboris* n. 93).

**Perguntemo-nos, então:** em nossa responsabilidade como testemunhas e geradores da vida que vem do alto, nos esforçamos para ser como Maria em seu relacionamento com Jesus, com ternura sendo próximos aos que nos são confiados e respeitosos para com sua liberdade e seu mistério? Estamos prontos para confiar tudo a Deus sem fugir de nossas responsabilidades? Somos capazes de ouvir a todos, sem perder o dever de testemunhar?

Em particular, convencidos de que os jovens são o verdadeiro recurso para o "rejuvenescimento" dos dinamismos eclesiais, **perguntemo-nos:** somos realmente sensíveis aos jovens? Compreendemos as suas necessidades e expectativas? Sabemos entender sua necessidade de fazer experiências significativas? Somos capazes de superar as distâncias que nos separam do mundo deles? Onde são oferecidos aos jovens, escuta, acolhida e testemunho, de maneira criativa e dinâmica, nascem harmonia e simpatia que dão frutos.

### Oferecimento do dia a Maria

Ó Maria, Mãe do Verbo encarnado e nossa Mãe dulcíssima,

estamos aqui a Vossos Pés enquanto surge um novo dia,

um outro grande presente do Senhor.

Colocamos todo o nosso ser em Vossas mãos e em Vosso coração.

Seremos Vossos na vontade, no pensamento, no coração, no corpo.

Com bondade materna, formai em nós neste dia, uma nova vida, a vida de Vosso Jesus.

Precedei e acompanhai, Ó Rainha do Céu,

com a Vossa intuição materna, até mesmo as nossas menores ações,

para que tudo seja puro e aceito no tempo do Sacrifício Santo e imaculado.

Fazei-nos santos, ó boa Mãe; santos como Jesus nos ordenara,

como o Vosso coração nos pede e ardentemente deseja.



Del 7 al 10 de noviembre de 2019. Buenos Aires, Argentina

## ORAÇÃO DO VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE MARIA AUXILIADORA

Maria, Mulher de Fé, Mãe e Auxílio dos Cristãos, nós, Família Salesiana, a Vós confiamos a realização e os frutos deste Congresso que celebramos em Vossa honra.

Presença e auxílio na vida de Dom Bosco, para o qual ser Vossos devotos significa imitar-Vos, fazendo nossas, as Vossas atitudes, Vos pedimos que nos dê a graça de estarmos **atentos na escuta, generosos nas nossas respostas como fostes ao proclamar o Vos-**

**so FIAT, solícitos no partir ao encontro daqueles que precisam de nós, e, que, como Vós e José, quando levastes Jesus a Jerusalém para celebrar a Páscoa, saibamos transmitir o dom da fé às novas gerações,**

Que a perda de Jesus no Templo nos inspire a procurar "não perdê-Lo" em nossas vidas e nos encorage a sermos dispostos, como Vós e José fizeram com Ele, a escutar os nossos jovens e a acompanhá-los na descoberta daquilo que o Senhor quer deles, mesmo se talvez, às vezes, não o compreendamos ou nos custar aceitá-lo.

Que, como Vós, saibamos cuidar das coisas de Deus no nosso coração e, sobretudo, Vos pedimos que a meditação de Vossas atitudes de escuta, serviço e acompanhamento, a que nos convida este Congresso, encorage a Família Salesiana a aumentar a sua identidade espiritual e apostólica para o bem de todos, especialmente dos jovens, destinatários privilegiados do carisma salesiano.

AMÉM.

## Dias de espiritualidade da Família Salesiana (Turim-Valdocco 10-13 de janeiro de 2019)

De 10 a 13 de janeiro, 2019, tiveram lugar em Turim-Valdocco, os Dias de Espiritualidade da Família Salesiana. Estiveram presentes mais de 350 participantes, provenientes de diversas partes do mundo, representando cerca de 20 dos 31 grupos da Família Salesiana. Os associados da ADMA eram mais de 30, liderados pelo Presidente, Renato Valera, e por todos os membros do Conselho da ADMA Primária.

**Pe. Ángel Fernández Ártime**, X sucessor de Dom Bosco, apresentou os motivos que o levaram à escolha do tema da Estréia. Inspirando-se na Exortação de Papa Francisco, *Gaudete e Exultate*, e no testemunho de vida dos Santos da Família Salesiana, enfatizou como a santidade é para todos e não reservada a poucos! É uma meta que não pode ser alcançada em um instante, mas requer uma caminhada progressiva, é fácil e simpática, porém deve ser forte, senão cairá na superficialidade! É uma questão de buscar a santidade no cotidiano, na vida de todos os dias, e ser testemunhas da santidade para os outros, para os jovens. *Não há necessidade de pessoas consagradas dizerem aos jovens o que fazer com suas vidas, dizer-lhes o que é bom e o que não é. É preciso que olhando em nossos olhos possam dizer: é verdade, o que eles dizem é verdade! Devem ver a felicidade, a alegria, de maneira que possam acreditar no que dizemos a eles. Isso serve para todos nós. Sejamos testemunhas com a nossa vida, acreditemos na santidade no cotidiano e demonstremos isso.*







Estes são os indicadores de santidade:

viver a vida de todos os dias como lugar de encontro com Deus;  
ser pessoas e comunidades de oração;  
desenvolver na vida os frutos do Espírito Santo;  
praticar as virtudes;  
testemunhar a comunhão;  
entender que a vida de cada um é uma missão;  
crescer nos pequenos gestos.

**Pe. Aldo Giraud**, SDB, docente de espiritualidade salesiana, apresentou o tema *A santidade na escola de dom Bosco*. "Dom Bosco estava convencido de que o estar muito alegre era fruto da graça divina, que inunda e molda o coração e mente daqueles que decidem

colocar Deus no centro de suas vidas, no dom radical de si mesmo, animados pela caridade. Caridade esta, pela qual não apenas se tem a preocupação de evitar todo pecado mas se é vigilante e ativo em discernir e sempre realizar a vontade divina e em cumprir todos os próprios deveres diários com amor". Partindo da vida de Dom Bosco, listou os segredos que ele deixou por herança: o desejo de "entregar-se a Deus no tempo", a possibilidade de todos se tornarem santos, o caminho da ascese pessoal e apostólica, o viver na presença de Deus.

Na apresentação da experiência de educar e acompanhar no caminho da santidade dos salesianos da Croácia, **Pe. Damir Stojic**, SDB, compartilhou uma experiência pastoral concreta, dirigida aos jovens universitários que incorpora uma das diferentes maneiras de ser *Bons Cristãos e Honestos Cidadãos* de Dom Bosco.

Houve também uma peregrinação pelos lugares de Valdocco, acompanhada pelo testemunho dos santos. **Pe. Pierluigi Cameroni**, Postulador da Família Salesiana, apresentou a Santidade no carisma salesiano, ilustrando as dimensões da santidade salesiana.

Os membros da ADMA animaram a Adoração Eucarística e o Terço meditado sobre o sonho das duas colunas "Eucaristia e Maria". Renato Valera, Presidente da ADMA e Tullio Lucca, apresentaram o VIII Congresso Internacional de Maria Auxiliadora, que acontecerá na Argentina de 7 a 10 de novembro de 2019.

O Boletim pode ser lido nos seguintes sites:

[www.admadonbosco.org](http://www.admadonbosco.org)

Para posteriores comunicações podem se dirigir ao seguinte endereço eletrônico: [pcameroni@sdb.org](mailto:pcameroni@sdb.org)





Durante a Missa de encerramento, o Reitor-Mor sublinhou três conceitos fundamentais para uma caminhada de Santidade:

pela Palavra de Deus sabemos que não há barreira nem muros que nos distanciem “do outro”;

a missionariedade em nossa vida nos ajuda a superar as diversidades e a acolher o outro;

como Dom Bosco devemos nos abrir à comunidade: os jovens não têm necessidade de palavras vazias, mas de um testemunho fidedigno de comunhão.





## #A SANTIDADE É TAMBÉM PARA VOCÊ: AS BEM-AVENTURANÇAS DA FAMÍLIA SALESIANA

1. Feliz a Família Salesiana que se rejubila na **pobreza**. Repleta pela Graça de Deus, fará milagres entre os jovens mais pobres e excluídos... isto é santidade!
2. Feliz a Família Salesiana que, com a **mansidão** e a **caridade** do Bom Pastor, acolhe e acompanha amoravelmente os Jovens, educando-os ao diálogo e ao diferente... isto é santidade!
3. Feliz a Família Salesiana que, **estando-lhes ao lado**, cura as feridas dos que sofrem e repõe a esperança nos que a perderam, levando-lhes a alegria do Ressuscitado... isto é santidade!
4. Feliz a Família Salesiana que, com **fome e sede de justiça**, acompanha os Jovens na realização do seu projeto de vida plena: na família, no trabalho, no empenho político-social... isto é santidade!
5. Feliz a Família Salesiana que faz experiência viva da **misericórdia**; abre os olhos e o coração à escuta e ao perdão, tornando-se casa que acolhe... isto é santidade!
6. Feliz a Família Salesiana que procura ser **autêntica, íntegra e transparente**, e que, ao cultivar um olhar que transpõe todas as aparências, reconhece em cada pessoa a Graça operante de Deus... isto é santidade!
7. Feliz a Família Salesiana que, a partir da **verdade do Evangelho**, fiel ao carisma de Dom Bosco, se torna fermento para uma humanidade nova, aceitando com alegria também a cruz pelo Reino de Deus... isto é Santidade!

